



II Simpósio Internacional de Promoção da Saúde

Diálogo com os Determinantes Sociais em diversos cenários

23 a 24 de novembro de 2017

EIXO 05 - Reorientação dos Serviços de Saúde

Paredes que falam: relato de experiência de discentes de pós-graduação em Enfermagem em visita a um hospital psiquiátrico

Juliana Carvalho^{1*}

Mariane da Silva Xavier Botega²

Maria de Lourdes Custódio Duarte³

Agnes Olschowsky⁴

INTRODUÇÃO: A Reforma Psiquiátrica brasileira dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas acometidas de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental (BRASIL, 2001). No Rio Grande do Sul o Hospital Psiquiátrico São Pedro, fundado em 1874, marca a história da saúde mental e ainda possui 470 pacientes entre área asilar, residencial terapêutico, e 130 leitos para internação, incluindo crianças e adolescentes. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de discentes de um Programa de Pós Graduação em Enfermagem durante uma visita guiada ao Hospital Psiquiátrico São Pedro. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, que descreve aspectos vivenciados pelas autoras na visita guiada pelo historiador do serviço de memória cultural e profissionais da enfermagem ao Hospital Psiquiátrico São Pedro. Esta ocorreu em setembro de 2017, com duração de quatro horas. **RESULTADOS/ DISCUSSÃO:** Historicamente, a psiquiatria tinha a internação como principal forma de tratamento. O isolamento das pessoas em sofrimento psíquico objetivava evitar a desordem ou algum tipo de violação da ordem social (MOREIRA; LOYOLA, 2011). A partir da visita foi possível observar os deslocamentos históricos. O hospital psiquiátrico São Pedro, foi a primeira instituição psiquiátrica de Porto Alegre, inaugurado em 29 de junho de 1874. Sua arquitetura assemelha-se ao Panóptico de Bentham, uma construção periférica dividida em celas, com duas janelas uma para o interior dos pavilhões e outra para os jardins, o centro era

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGenf/UFRGS). juli.carvalho.pf@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do PPGenf/UFRGS. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da UFRGS, junto à Graduação e Pós-Graduação da Escola de Enfermagem.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da UFRGS, junto à Graduação e Pós-Graduação da Escola de Enfermagem

destinado aos vigias. Os muros altos impediam que os ditos loucos entrassem em contato com seus familiares. O princípio era o da vigilância constante. Durante a visita ao percorrer os pátios, nos deparamos com discursos contidos nas paredes que expressavam o que foi vivenciado pelas pessoas que ali estão ou estiveram. “Se essas paredes falassem, quanta dor muda elas escondem abaixo de remédios e injeções. 17 anos de não vida.” Bem como as mudanças que a Reforma Psiquiátrica proporcionou. Como exemplo, um escrito que dizia: “sinto-me mais feliz por ser eu mesma e deixar que os outros sejam eles mesmos.” Nesse contexto, há mudanças no que diz respeito ao cuidado que se volta para o indivíduo levando em consideração seu contexto social. Mas há também desafios como as normas institucionais com a utilização rígida do tempo e horários fixos para atividades pré-estabelecidas.

CONCLUSÃO: Ao realizarmos esta visita foi possível refletirmos sobre os discursos que estão presentes nas paredes do hospital, que retratam a história e seus deslocamentos. Acreditamos que esses discursos não podem ser ignorados, uma vez que se quisermos conferir maior integralidade às ações de saúde e ampliar propostas de intervenções é necessário compreender as diferenças como cada um individualmente e em grupo enfrenta o processo saúde-doença. Assim, a promoção da saúde mental deve ser um esforço coletivo e compartilhado entre os usuários, comunidades e equipe multiprofissional. Considerando o contexto familiar, sociocultural e a singularidade de cada usuário. As transformações não podem ser somente assistenciais, é preciso que ocorram mudanças nas bases conceituais dos serviços, modificações no que diz respeito, por exemplo, na dimensão epistemológica: as noções de doença, terapia, cura e tratamento.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica, Saúde Mental, Reforma dos Serviços de Saúde, Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, 200. Lei n. 10.216 de 6 de abril de 2001 (BR). Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 9 abr 2001. D.O.U. 68E. Seção 1: 2.

Moreira LHO, Loyola CMD. Internação involuntária: as implicações para a clínica da enfermagem psiquiátrica. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2011; [cited 2016 Oct 03]; 45(3):690-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a21.pdf> doi: 10.1590/S0080-62342011000300021